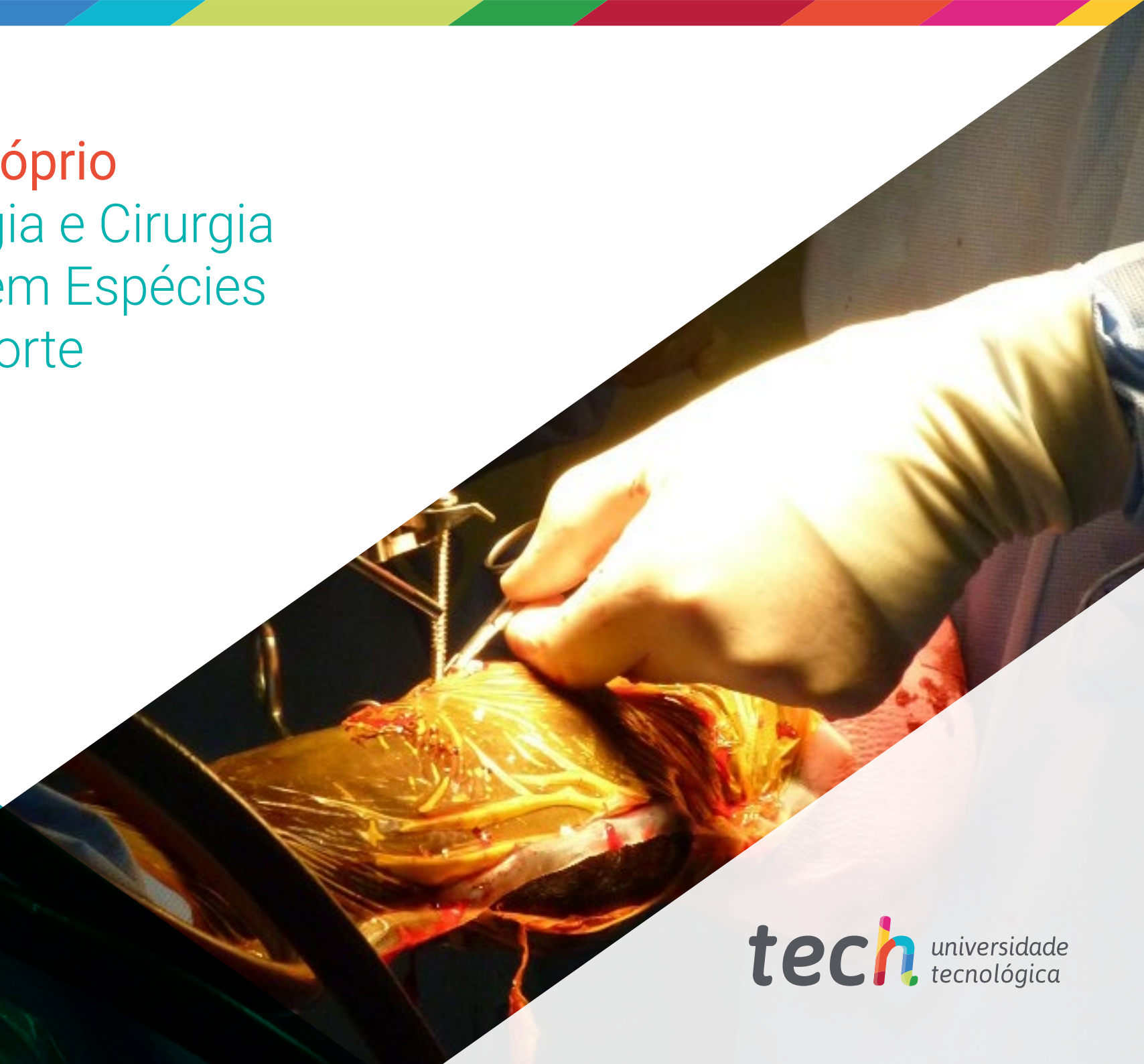


Mestrado Próprio

Traumatologia e Cirurgia
Ortopédica em Espécies
de Grande Porte





Mestrado Próprio

Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina-veterinaria/mestrado/proprio-traumatologia-cirurgia-ortopedica-especies-grande-porte

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 26

06

Metodologia

pág. 46

07

Certificação

pág. 54

01

Apresentação

Atualmente, a especialização veterinária é essencial. Os conhecimentos especializados e avançados desenvolvidos nesta capacitação de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte: Ruminantes (Bovinos, Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas, Lamas), Suínos (Porcos, Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas), proporcionarão ao aluno uma especialização sólida e atualizada que lhe permitirá desempenhar as suas funções com as garantias de um especialista.

Os clientes partem do princípio de que os profissionais que trabalham neste campo têm as competências e a formação necessárias para prestar um serviço de qualidade. O leque de opções profissionais que este Mestrado Próprio oferece ao estudante, para além da referência às suas intervenções clínicas, abre as portas ao setor da educação e ao campo da investigação académica.





“

Aprenderá a estabelecer as indicações para o uso de diferentes técnicas de diagnóstico por imagem para problemas ortopédicos”

Todos os dias, os veterinários enfrentam novos desafios no tratamento dos seus pacientes. O Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgias Ortopédicas em Espécies de Grande Porte, é composto por um conteúdo didático completo e atualizado, que inclui os últimos avanços em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Ruminantes (Bovinos, Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas), Suídeos (Porcos, Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas)

O conteúdo teórico-prático foi selecionado tendo em conta o seu potencial de aplicação prática na clínica diária. Além disso, o material audiovisual fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional.

Em cada tema, foram desenvolvidos casos práticos apresentados por especialistas em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte, com o objetivo da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, o aluno participará num processo de autoavaliação das suas atividades práticas, a fim de melhorar a sua aprendizagem e os seus conhecimentos.

A equipa docente do Mestrado Próprio de Traumatologia e Cirurgias Ortopédicas em Espécies de Grande Porte preparou uma cuidadosa seleção de técnicas utilizadas no diagnóstico e tratamento da Claudicação em Ruminantes (Bovinos, Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas, Lamas), Suídeos (Porcos, Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas), incluindo a descrição das intervenções cirúrgicas musculoesqueléticas e de reabilitação nas espécies em que são praticadas.

Os cirurgiões docentes deste Mestrado Próprio são licenciados pelo Colégio Europeu ou Americano de Cirurgiões Veterinários e possuem uma vasta experiência, tanto a nível universitário como a nível de clínica privada. Em ambas as áreas, são responsáveis por Serviços de Cirurgia de Espécies de Grande Porte em centros veterinários de referência e a maioria dirige programas de residência, Mestrados Próprios e projetos de investigação.

Todos estes elementos fazem deste Mestrado Próprio um programa de especialização único, exclusivo e diferente de todos os Mestrados oferecidos noutras universidades.

Este **Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Novos desenvolvimentos em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial em metodologias inovadoras de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte
- ♦ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Não perca a oportunidade de fazer este Mestrado Próprio com a TECH. É a oportunidade perfeita para progredir na sua carreira de Medicina Veterinária”

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que pode fazer na seleção de uma capacitação de atualização para atualizar os seus conhecimentos em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte”

Esta capacitação conta com o melhor material didático, o que lhe permitirá realizar um estudo contextual que facilitará a aprendizagem.

Graças à sua modalidade online poderá forma-se onde e quando quiser, recorrendo a profissionais do setor.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma educação imersiva, programada para praticar em situações reais.

Esta qualificação foi concebida tendo por base uma Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do Mestrado Próprio. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo realizado por especialistas de renome e com vasta experiência em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte.



02 Objetivos

O Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte visa melhorar o desempenho do profissional de Veterinária, com os desenvolvimentos mais recentes e tratamentos mais inovadores no setor.





“

Analizará as principais técnicas de reabilitação musculoesquelética do cavalo de desporto”



Objetivos gerais

- ♦ Estabelecer a sistemática e os procedimentos básicos num exame de claudicação
- ♦ Identificar os meios disponíveis para localizar uma região anatómica como a causa da claudicação
- ♦ Estabelecer as indicações para o uso de diferentes técnicas de diagnóstico por imagem para problemas ortopédicos
- ♦ Examinar as principais opções terapêuticas atualmente disponíveis no mercado
- ♦ Examinar as principais entidades patológicas do aparelho musculoesquelético
- ♦ Analisar as principais lesões do esqueleto axial
- ♦ Definir a etiologia da dor no palmar do casco ou patologia podotroclear
- ♦ Compilar as principais descobertas no diagnóstico das patologias ósseas, articulares e de tecidos moles
- ♦ Apresentar as diferentes opções terapêuticas na gestão destas patologias
- ♦ Avaliar o material e os instrumentos utilizados na cirurgia de cavidades sinoviais
- ♦ Fundamentar os conhecimentos das técnicas de artroscopia, tenoscopia e bursoscopia
- ♦ Desenvolver as técnicas de exame das cavidades sinoviais
- ♦ Estabelecer a endoscopia como um método de tratamento cirúrgico da patologia sinovial
- ♦ Desenvolver os conhecimentos sobre as feridas e infeções musculoesqueléticas
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para o rastreio, diagnóstico e tratamento
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre os diferentes materiais e técnicas utilizados para o tratamento destas patologias
- ♦ Propor estratégias terapêuticas que sejam alternativas às convencionais
- ♦ Compilar um conhecimento avançado das deformidades angulares e flexurais, osteocondrose e quistos subcondrais
- ♦ Determinar os diferentes tratamentos das deformidades angulares e flexurais
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para a identificação, tratamento e prognóstico das lesões osteocondrais
- ♦ Gerar um conhecimento especializado sobre a etiopatogenia, identificação, tratamento e prognóstico dos quistos subcondrais
- ♦ Propor estratégias terapêuticas para limitar as consequências negativas destas patologias
- ♦ Compilar um conhecimento avançado das deformidades angulares e flexurais, osteocondrose e quistos subcondrais
- ♦ Determinar os diferentes tratamentos das deformidades angulares e flexurais
- ♦ Estabelecer uma metodologia apropriada para a identificação, tratamento e prognóstico das lesões osteocondrais
- ♦ Gerar um conhecimento especializado sobre a etiopatogenia, identificação, tratamento e prognóstico dos quistos subcondrais
- ♦ Propor estratégias terapêuticas para limitar as consequências negativas destas patologias
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados para programar corretamente as cirurgias
- ♦ Examinar as bases farmacológicas gerais necessárias, anestésicas e materiais para tratar cirurgicamente as diferentes patologias nos restantes módulos
- ♦ Analisar as complicações anestésicas mais frequentes na clínica de Espécies de Grande Porte e, em particular, com referência à cirurgia ortopédica
- ♦ Examinar as complicações cirúrgicas mais frequentes em cirurgia ortopédica e fornecer protocolos de atuação úteis para as resolver ou evitar



- ◆ Desenvolver os fundamentos da fisiologia óssea e da sua cicatrização
- ◆ Abordar sistematicamente os cuidados a prestar a um animal com uma fratura
- ◆ Introduzir os implantes e materiais utilizados para a fixação das fraturas
- ◆ Apresentar as diferentes técnicas de redução e fixação das fraturas
- ◆ Estabelecer uma metodologia cirúrgica para a resolução de problemas musculoesqueléticos em Espécies de Grande Porte
- ◆ Analisar cada técnica cirúrgica de forma detalhada para cada patologia muscular e tendinosa frequente
- ◆ Determinar cada técnica cirúrgica em pormenor para cada patologia óssea de ocorrência comum
- ◆ Estabelecer prognósticos de sobrevivência, desportivos e produtivos para as patologias descritas
- ◆ Examinar a metodologia cirúrgica mais adequada para a resolução de problemas musculoesqueléticos em Espécies de Grande Porte
- ◆ Examinar cada técnica cirúrgica ao pormenor para cada patologia óssea comum do membro anterior e posterior e para cada patologia óssea do esqueleto axial de ocorrência comum
- ◆ Estabelecer prognósticos de vida, desportivos e produtivos para as patologias descritas
- ◆ Examinar a importância da reabilitação das lesões musculoesqueléticas no cavalo
- ◆ Estabelecer as bases das técnicas utilizadas na reabilitação
- ◆ Analisar as principais técnicas de reabilitação musculoesquelética no cavalo de desporto
- ◆ Apresentar planos de reabilitação de acordo com a localização da lesão



Objetivos específicos

Módulo 1. Diagnóstico de claudicação em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Especializar o aluno na compilação dos dados essenciais que permitirão a obtenção de uma anamnese completa
- ♦ Distinguir as diferentes conformações que predis põem ao desenvolvimento de lesões no aparelho musculoesquelético
- ♦ Reconhecer a sintomatologia apresentada por um paciente com claudicação nos membros torácicos
- ♦ Examinar a sintomatologia apresentada por um paciente com claudicação nos membros pélvicos
- ♦ Interpretar os resultados da anestesia local ou regional como ferramentas de diagnóstico
- ♦ Gerar um critério que permita a seleção das técnicas de diagnóstico por imagem apropriadas para cada caso
- ♦ Avaliar as indicações e considerações detalhadas de cada grupo farmacológico na gestão terapêutica de uma lesão musculoesquelética

Módulo 2. Principais patologias musculoesqueléticas em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Especializar o aluno para que possa diagnosticar e tratar uma patologia articular
- ♦ Reconhecer a sintomatologia das lesões tendinosas e ligamentares
- ♦ Analisar a etiologia e patogenia das lesões associadas a processos de inadaptação biomecânica
- ♦ Apresentar as miopatias agudas e subclínicas mais frequentes
- ♦ Identificar e reconhecer as patologias do esqueleto axial envolvidas no fraco desempenho desportivo

- ♦ Analisar os diferentes diagnósticos diferenciais relacionados com a patologia podotrocLEAR e a sua gestão terapêutica
- ♦ Examinar as diferentes estratégias de tratamento com base na terapia biológica

Módulo 3. Artroscopia, bursoscopia e tenoscopia em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Desenvolver conhecimentos sobre materiais utilizados em cirurgia endoscópica da cavidade sinovial
- ♦ Especificar as indicações de endoscopia para o tratamento de patologias sinoviais
- ♦ Especificar as técnicas cirúrgicas endoscópicas em cavidades articulares, das bursas e das bainhas sinoviais
- ♦ Realizar um tratamento endoscópico correto das patologias sinoviais
- ♦ Fundamentar o uso da endoscopia no tratamento de fraturas articulares
- ♦ Abordar as possíveis complicações associadas às técnicas de artroscopia, bursoscopia e tenoscopia
- ♦ Apresentar os diferentes cuidados pós-operatórios e as diretrizes de reabilitação

Módulo 4. Feridas e infeções músculoesqueléticas em espécies de grande porte: ruminantes, suínos e equídeos

- ♦ Desenvolver os conhecimentos das diferentes fases de cicatrização cutânea
- ♦ Especificar os diferentes tipos de feridas que possam ocorrer na clínica de animais de grande porte
- ♦ Indicar os testes a realizar num paciente com uma ferida ou infeção musculoesquelética para determinar a importância da lesão
- ♦ Determinar as técnicas de gestão de tecidos, hemostasia, sutura, reconstrução e enxerto de pele

- ♦ Estabelecer as orientações para a escolha de diferentes tipos de suturas, agulhas e drenagens
- ♦ Escolher o curativo ou ligadura apropriada para cada situação clínica
- ♦ Explicar a importância e a técnica da aplicação de uma fibra de vidro
- ♦ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas nas feridas agudas e crônicas
- ♦ Realizar um diagnóstico e tratamento correto das infecções sinoviais e ósseas
- ♦ Determinar o uso das diferentes técnicas de tenorrafia
- ♦ Apresentar as diferentes causas da granulação exuberante e o seu tratamento
- ♦ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas nas queimaduras

Módulo 5. Doenças do desenvolvimento: deformidades angulares e flexurais, osteocondrose e quisto subcondral em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Desenvolver um conhecimento especializado sobre a etiopatogenia das deformidades angulares e flexurais, osteocondrose e quistos subcondrais
- ♦ Realizar um diagnóstico correto das diferentes alterações apresentadas
- ♦ Especificar as técnicas de retardação e estimulação do crescimento ósseo utilizadas no tratamento cirúrgico das deformidades angulares
- ♦ Determinar os tratamentos médicos e a aplicação de resinas, talas e ferraduras ortopédicas usadas no tratamento das deformidades angulares e flexurais
- ♦ Determinar as técnicas de desmotomia e tenotomia usadas no tratamento das deformidades flexurais
- ♦ Estabelecer as especificidades no tratamento das deformidades de acordo com a idade do paciente e a região anatômica afetada
- ♦ Determinar a prevalência, fatores de predisposição, diagnóstico, localização, tratamento e prognóstico de lesões osteocondrais e quistos subcondrais

Módulo 6. Aspectos pré-operatórios em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Analisar a importância da aceitação do paciente para cirurgia, riscos operatórios e avaliação pré-cirúrgica do paciente
- ♦ Fundamentar os princípios básicos da anestesia geral e da sedação em estação para procedimentos cirúrgicos ortopédicos
- ♦ Reconhecer o material geral necessário para a cirurgia ortopédica geral em espécies de grande porte
- ♦ Estabelecer protocolos corretos de desinfecção para material cirúrgico
- ♦ Diferenciar as técnicas de imagem de diagnóstico disponíveis como o auxílio intraoperatório
- ♦ Estabelecer um esquema de trabalho para a preparação do paciente, do cirurgião e do campo cirúrgico
- ♦ Desenvolver protocolos de tratamento pós-operatórios das principais cirurgias ortopédicas na clínica de espécies de grande porte

Módulo 7. Reparação de fraturas em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- ♦ Compilar a informação necessária para desenvolver a fisiologia do metabolismo ósseo e a sua cicatrização
- ♦ Analisar a biomecânica óssea e classificar as fraturas
- ♦ Estabilizar um paciente com uma fratura e o seu encaminhamento
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre a redução de fraturas
- ♦ Determinar os materiais mais comuns para o fabrico de implantes
- ♦ Estabelecer os instrumentos e implantes para a fixação das fraturas
- ♦ Determinar o uso de parafusos e o uso de placas e parafusos
- ♦ Analisar as complicações técnicas na utilização de implantes

Módulo 8. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos. Parte I

- ♦ Fundamentar as técnicas cirúrgicas para cada problema em particular
- ♦ Analisar técnicas cirúrgicas relacionadas com lesões musculares e tendinosas comuns ao membro anterior e posterior
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões músculo-tendinosas comuns aos membros anteriores e posteriores
- ♦ Fundamentar a cirurgia para cada problema descrito em particular
- ♦ Propor alternativas cirúrgicas para alguns procedimentos
- ♦ Determinar o equipamento necessário para cada procedimento
- ♦ Examinar os prognósticos para cada procedimento

Módulo 9. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos. Parte II

- ♦ Fundamentar as técnicas cirúrgicas a descrever para cada problema em particular
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões ósseas comuns no membro anterior e posterior incluindo e proximal do carpo e do tarso
- ♦ Examinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões ósseas do esqueleto axial dos animais de grande porte
- ♦ Fundamentar a cirurgia para cada problema descrito
- ♦ Propor alternativas cirúrgicas para alguns procedimentos
- ♦ Determinar o equipamento necessário para cada procedimento
- ♦ Estabelecer os prognósticos para cada procedimento





Módulo 10. Reabilitação de lesões musculoesqueléticas no cavalo de desporto

- ♦ Analisar a importância das lesões musculoesqueléticas e a correta recuperação destas
- ♦ Fundamentar os princípios básicos do exame fisioterapêutico do cavalo
- ♦ Avaliar as restrições físicas e adaptações fisiológicas resultantes da lesão
- ♦ Examinar as diferentes técnicas fisioterapêuticas disponíveis para o veterinário do equino
- ♦ Determinar as propriedades físicas de cada uma das terapias disponíveis em Medicina Veterinária
- ♦ Gerar planos de prevenção no atleta equino
- ♦ Propor planos de reabilitação, dependendo da lesão musculoesquelética

03

Competências

Após a aprovação nas avaliações do Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática atualizada e de qualidade, baseada na metodologia de ensino mais inovadora.





“

Esta qualificação permitir-lhe-á adquirir as competências necessárias para ser mais eficaz na sua prática diária”



Competências gerais

- ♦ Diagnosticar os diferentes problemas traumatológicos em Espécies de Grande Porte e usar as técnicas necessárias para o seu tratamento
- ♦ Avaliar as diferentes patologias traumatológicas recorrendo a meios audiovisuais
- ♦ Exercer os cuidados pós-cirúrgicos
- ♦ Utilizar métodos mais modernos nas cirurgias ortopédicas





Competências específicas

- ♦ Interpretar os resultados da anestesia local ou regional como ferramentas de diagnóstico
- ♦ Analisar a etiologia e patogenia das lesões associadas a processos de inadaptação biomecânica
- ♦ Especificar as técnicas cirúrgicas endoscópicas em cavidades articulares, das bursas e das bainhas sinoviais
- ♦ Aplicar as diferentes orientações terapêuticas nas feridas agudas e crônicas
- ♦ Determinar a prevalência, fatores de predisposição, diagnóstico, localização, tratamento e prognóstico de lesões osteocondrais e quistos subcondrais
- ♦ Diferenciar as técnicas de imagem de diagnóstico disponíveis como o auxílio intraoperatório
- ♦ Analisar a biomecânica óssea e classificar as fraturas
- ♦ Fundamentar as técnicas cirúrgicas para cada problema em particular
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões ósseas comuns no membro anterior e posterior incluindo e proximal do carpo e do tarso
- ♦ Analisar a importância das lesões musculoesqueléticas e a correta recuperação destas

04

Direção do curso

O corpo docente do Mestrado Próprio conta com especialistas de referência em Traumatologia e Cirurgias Ortopédicas em Espécies de Grande Porte, que trazem toda a sua experiência profissional para esta capacitação. São veterinários de renome mundial e de diferentes países, com experiência profissional teórico-prática comprovada.





“

“A nossa equipa docente ajudá-lo-á a alcançar o sucesso na sua profissão de forma rápida e eficaz”

Direção



Dr. Juan Alberto Muñoz Morán

- ♦ Doutoramento em Ciências Veterinárias especializado em espécies de grande porte
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura, Colégio Europeu de Cirurgiões Veterinários
- ♦ Professor em Cirurgia de Animais de Grande Porte, Universidade de Medicina Veterinária de Pretória, na África do Sul
- ♦ Responsável pelo programa de estágios de Cirurgia Equina, Universidade de Medicina Veterinária de Pretória, na África do Sul
- ♦ Responsável pelo Serviço de Cirurgia de Animais de Grande Porte e Docente, Universidade Alfonso X el Sabio, em Madrid
- ♦ Cirurgião, Hospital Equino de Aznalcollar, em Sevilha

Professores

Dra. Raquel Gómez Lucas

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Certificada pelo Colégio Americano de Medicina Desportiva Equina e Reabilitação (ACVSMR)
- ♦ Responsável pelo Serviço de Medicina Desportiva e Diagnóstico Imagiológico da área de Animais de Grande Porte do Hospital Veterinário, Universidade Alfonso X el Sabio (desde 2005)

Dr. Tomás Manuel Quattrocchio

- ♦ Veterinário, Universidade do Centro da Província de Buenos Aires (UNCPBA), na Argentina
- ♦ Mestrado em Medicina Desportiva Equina, UCO
- ♦ Veterinário em Ellerston Onasis Polo Club, Scone, NSW, na Austrália

Dr. David Argüelles Capilla

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária, UAB
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Autónoma de Barcelona
- ♦ Médico Interno em Medicina Desportiva e Reabilitação, ACVSMR

Dr. Manuel Iglesias García

- ♦ Cirurgião do Hospital Veterinário, Universidade da Extremadura
- ♦ Doutoramento, Universidade Alfonso X el Sabio
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Alfonso X el Sabio em Madrid

Dr. Javier López Sanromán

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária, especializado em organismos de espécies de grande porte
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária (Especialidade em Medicina e Saúde)
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária Instituição: Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid (U.C.M)
- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária Curso de Cirurgia e Reprodução no Departamento de Patologia Animal II Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura, European College of Veterinary Surgeons

Dra. Amel Drici Khalfi

- ♦ Responsável em hospitalização no Departamento de Animais de Grande Porte, Universidade Veterinária de Pretória, na África do Sul
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade de Medicina Veterinária de Argel, na Argélia

Dr. Diego Daniel Quinteros Vet. DACVS

- ♦ Cirurgião Veterinário Especialista em Serviços Veterinários Integrais para Equídeos
- ♦ Licenciatura, Colégio Americano de Cirurgiões Veterinários
- ♦ Latinoamerica Board em Equinos, Fundação AOVET (2019-2022)

Dr. Aritz Saitua Penas

- ♦ Cirurgião de equinos
- ♦ Doutoramento pelo Departamento de Medicina e Cirurgia Animal, Universidade da Córdoba
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade de Santiago de Compostela
- ♦ Internato em Clínica Equina, Hospital Clínico Veterinário da Universidade de Córdoba

Dr. Fernando Bulnes Jiménez

- ♦ Veterinário Clínico de equinos, Universidade de Córdoba
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade da Extremadura
- ♦ Formação de alunos de licenciatura, pós-graduação e mestrado em clínica equina
- ♦ Formação ativa em cirurgia de animais de grande porte para os alunos de licenciatura da Universidade da Extremadura
- ♦ Internato em Cirurgia e Medicina Interna, Universidade de Córdoba
- ♦ Estágio rotativo, Three Counties Equine Hospital
- ♦ Trabalhou em centros equinos de referência e clínica ambulatória no Reino Unido

Dr. Carlos Jiménez

- ♦ Médico Veterinário
- ♦ Internato rotativo na Universidade de Córdoba, Espanha
- ♦ Internato rotativo, Anglesey Lodge Equine Hospital, IrlandaDr. Fernando Bulnes Jiménez

Dr. Antonio Buzón Cuevas

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade de Córdoba
- ♦ Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade de Sevilha
- ♦ Mestrado em Medicina, Saúde e Bem-Estar Animal, Universidade de Córdoba

Dra. María Clara Sardoy

- ♦ Médica Veterinária
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade de Buenos Aires, na Argentina
- ♦ Mestrado em Ciências Clínicas, Universidade Estadual de Kansas, EUA





Dr. Felipe Correa

- ◆ Doutorado em Ciências Veterinárias
- ◆ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Mayor, em Santiago, Chile
- ◆ Internato em Cirurgia Equina, Milton Equine Hospital, no Canadá
- ◆ Internato em Medicina e Cirurgia de Animais de Grande Porte, Universidade de Guelph, no Canadá
- ◆ Mestrado em Ciências Veterinárias, Universidade Austral do Chile
- ◆ Curso de Docente Universitário, Universidade Andrés Bello, em Santiago, Chile
- ◆ Candidato a Mestrado em Cirurgia Equina, Universidade de Pretória, na África do Sul

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida pelos melhores profissionais do setor da Traumatologia e Cirurgias Ortopédicas em Espécies de Grande Porte, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, apoiada pelo volume de casos revistos, estudados e diagnosticados, e com um vasto conhecimento das novas tecnologias aplicadas à Medicina Veterinária.



“

Este Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Diagnóstico de claudicação em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 1.1. Historial clínico e anamnese
 - 1.1.1. Informação básica
 - 1.1.2. Problema atual
 - 1.1.3. Importância da conformação
 - 1.1.3.1. Membro torácico
 - 1.1.3.2. Membro pélvico
 - 1.1.3.3. Dorso
 - 1.1.3.4. Dígito
- 1.2. Exame físico estático
 - 1.2.1. Observação
 - 1.2.2. Palpação
- 1.3. Exame físico dinâmico
 - 1.3.1. Características biomecânicas básicas
 - 1.3.2. Protocolo do exame
 - 1.3.3. Claudicação do membro torácico
 - 1.3.4. Claudicação do membro pélvico
 - 1.3.5. Tipos de claudicação
 - 1.3.6. Claudicação compensatória
 - 1.3.7. Graduação
 - 1.3.8. Exame de flexão
- 1.4. Anestesia de diagnóstico
 - 1.4.1. Tipos de anestésias locais
 - 1.4.2. Considerações gerais
 - 1.4.3. Anestésias de condução perineural
 - 1.4.4. Anestesia intrassinovial
 - 1.4.5. Protocolos de atuação recomendados
 - 1.4.6. Interpretação dos resultados
- 1.5. Análise e quantificação do movimento
 - 1.5.1. Estudo cinético
 - 1.5.2. Estudo cinemático

- 1.6. Exame radiológico
 - 1.6.1. Considerações gerais
 - 1.6.2. Principais resultados e interpretação
- 1.7. Exame ecográfico
 - 1.7.1. Considerações gerais
 - 1.7.2. Principais resultados e interpretação
- 1.8. Técnicas de diagnóstico por imagem avançadas
 - 1.8.1. Ressonância magnética
 - 1.8.2. Tomografia computadorizada
 - 1.8.3. Gamagrafia
- 1.9. Introdução à terapêutica
 - 1.9.1. Terapias médicas conservadoras
 - 1.9.2. Tratamento cirúrgico
- 1.10. Exame clínico em ruminantes, suínos e camelídeos
 - 1.10.1. Ruminantes (Bovinos, Ovinos) e Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas)
 - 1.10.2. Suínos (Porcos, Javalis)

Módulo 2. Principais patologias musculoesqueléticas em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 2.1. Patologia articular
 - 2.1.1. Classificação
 - 2.1.2. Etiologia
 - 2.1.3. Principais articulações afetadas no cavalo de desporto
 - 2.1.4. Diagnóstico
 - 2.1.5. Gestão terapêutica
- 2.2. Patologia óssea mal adaptada
 - 2.2.1. Etiologia
 - 2.2.2. Diagnóstico
 - 2.2.3. Gestão terapêutica
- 2.3. Patologia tendinosa
 - 2.3.1. Etiologia
 - 2.3.2. Principais zonas afetadas no cavalo de desporto
 - 2.3.3. Diagnóstico
 - 2.3.4. Gestão terapêutica

- 2.4. Patologia do ligamento
 - 2.4.1. Etiologia
 - 2.4.2. Principais zonas afetadas no cavalo de desporto
 - 2.4.3. Diagnóstico
 - 2.4.4. Gestão terapêutica
- 2.5. Patologia muscular
 - 2.5.1. Etiologia e classificação
 - 2.5.2. Diagnóstico
 - 2.5.3. Gestão terapêutica
- 2.6. Patologias do pescoço, costas e pélvis
 - 2.6.1. Patologias cervicais
 - 2.6.2. Patologias toracolombares
 - 2.6.3. Patologias lombossacras
 - 2.6.4. Patologia sacroilíaca
- 2.7. Patologias podotrocleares. Dor palmar do casco
 - 2.7.1. Etiologia
 - 2.7.2. Sinais clínicos
 - 2.7.3. Diagnóstico
 - 2.7.4. Gestão terapêutica
- 2.8. Terapia conservadora e ferração terapêutica
 - 2.8.1. Anti-inflamatórios não esteroides
 - 2.8.2. Corticosteroides
 - 2.8.3. Ácido hialurónico
 - 2.8.4. Glicosaminoglicanos e suplementos orais
 - 2.8.5. Bifosfonatos
 - 2.8.6. Gel de poliacrilamida
 - 2.8.7. Outros tratamentos
 - 2.8.8. Ferração terapêutica

- 2.9. Terapia biológica regenerativa
 - 2.9.1. Uso de células mesenquimais
 - 2.9.2. Soro autólogo condicionado
 - 2.9.3. Solução autóloga proteica
 - 2.9.4. Fatores de crescimento
 - 2.9.5. Plasma rico em plaquetas
- 2.10. Principais patologias musculoesqueléticas de ruminantes, camelídeos e suínos
 - 2.10.1. Ruminantes (Bovinos, Ovinos) e Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas)
 - 2.10.2. Suínos (Porcos, Javalis)

Módulo 3. Artroscopia, bursoscopia e tenoscopia em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 3.1. Fundamentos da técnica de artroscopia. Instrumentos e equipamentos de artroscopia
 - 3.1.1. Início da artroscopia veterinária
 - 3.1.2. Equipamento específico para a artroscopia
 - 3.1.3. Técnica de artroscopia
 - 3.1.3.1. Preparação do paciente
 - 3.1.3.2. Inserção e posição dos instrumentos
 - 3.1.3.3. Técnica de triangulação
 - 3.1.3.4. Diagnóstico e procedimentos artroscópicos
- 3.2. Indicações e técnica artroscópica da articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 3.2.1. Indicações
 - 3.2.2. Exame artroscópico do recesso dorsal e palmar/plantar
 - 3.2.3. Cirurgia artroscópica do recesso dorsal
 - 3.2.3.1. Fragmentação e fragmentos osteocondrais
 - 3.2.3.2. Uso da artroscopia no tratamento de fraturas condilares e da primeira falange
 - 3.2.3.3. Sinovite vilonodular
 - 3.2.4. Cirurgia artroscópica do recesso palmar/plantar
 - 3.2.4.1. Remoção de fragmentos osteocondrais

- 3.3. Indicações e técnica da artroscopia do carpo
 - 3.3.1. Indicações
 - 3.3.2. Exame artroscópico da articulação antebraquiocárpica (articulação radiocarpiana)
 - 3.3.3. Exame artroscópico da articulação intercarpal
 - 3.3.4. Cirurgia artroscópica das articulações antebraquiocárpicas e intercarpianas
 - 3.3.4.1. Fragmentação e fragmentos osteocondrais
 - 3.3.4.2. Lacerações dos ligamentos
 - 3.3.4.3. Fraturas biarticulares
 - 3.3.5. Exame artroscópico da articulação do carpo em ruminantes
- 3.4. Indicações e técnica artroscópica da articulação interfalângica distal e proximal
 - 3.4.1. Indicações
 - 3.4.2. Exame artroscópico da articulação interfalângica distal
 - 3.4.3. Cirurgia artroscópica da articulação interfalângica distal
 - 3.4.3.1. Remoção de fragmentos osteocondrais
 - 3.4.3.2. Quistos subcondrais da terceira falange
 - 3.4.4. Exame artroscópico da articulação interfalângica proximal
 - 3.4.5. Cirurgia artroscópica da articulação interfalângica proximal
 - 3.4.6. Exame artroscópico destas articulações em ruminantes
- 3.5. Indicações e técnica artroscópica da articulação tarsocrural
 - 3.5.1. Indicações
 - 3.5.2. Exame artroscópico dos recessos dorsal e palmar
 - 3.5.3. Cirurgia artroscópica dos recessos dorsal e palmar
 - 3.5.3.1. Osteocondrose dissecante
 - 3.5.3.2. Fraturas
 - 3.5.3.3. Lesões nos ligamentos colaterais
 - 3.5.4. Exame artroscópico da articulação tarsocrural em ruminantes
- 3.6. Indicações e técnica artroscópica da articulação patelofemoral e das articulações femorotibiais
 - 3.6.1. Indicações
 - 3.6.2. Exame artroscópico da articulação patelofemoral
 - 3.6.3. Cirurgia artroscópica da articulação patelofemoral
 - 3.6.3.1. Osteocondrose dissecante
 - 3.6.3.2. Fragmentação da rótula
 - 3.6.4. Exame artroscópico das articulações femorotibiais
 - 3.6.5. Cirurgia artroscópica das articulações femorotibiais
 - 3.6.5.1. Lesões quísticas
 - 3.6.5.2. Lesões da cartilagem articular
 - 3.6.5.3. Fraturas
 - 3.6.5.4. Lesões nos ligamentos cruzados
 - 3.6.5.5. Lesões do menisco
 - 3.6.6. Exame artroscópico das articulações patelofemorais e femorotibiais em ruminantes
- 3.7. Indicações e técnica artroscópica das articulações do cotovelo, escapuloumeral e coxofemoral
 - 3.7.1. Indicações
 - 3.7.2. Exame
 - 3.7.3. Osteocondrose escapuloumeral
 - 3.7.4. Fraturas e osteocondrose dissecante do cotovelo
 - 3.7.5. Lesões dos tecidos moles e osteocartilaginosas da articulação coxofemoral
- 3.8. Indicações e técnica artroscópica da bainha digital do flexor, canal cárpico e tarsal
 - 3.8.1. Indicações
 - 3.8.2. Exame
 - 3.8.3. Cirurgias tenoscópicas
 - 3.8.3.1. Diagnóstico e desbridamento de lacerações dos tendões
 - 3.8.3.2. Desmotomia do ligamento anular palmar/plantar
 - 3.8.3.3. Excisão de osteocondromas e exostoses
 - 3.8.3.4. Desmotomia do ligamento acessório do TFDS

- 3.9. Indicações e técnica artroscópica para as bursas navicular, calcâneo e bicipital
 - 3.9.1. Indicações
 - 3.9.2. Exames
 - 3.9.3. Cirurgias bursoscópicas
 - 3.9.3.1. Laceração na inserção do calcâneo do TFDS
 - 3.9.3.2. Fragmentação da tuberosidade do calcâneo
 - 3.9.3.3. Bursite bicipital traumática
 - 3.9.3.4. Lesões penetrantes da bursa podotrocLEAR
 - 3.9.3.5. lacerações do TDFD na bursa podotrocLEAR
- 3.10. Cuidados pós-operatórios, complicações e planos de reabilitação
 - 3.10.1. Cuidados pós-operatórios
 - 3.10.2. Complicações associadas às técnicas de endoscopia sinovial
 - 3.10.3. Planos de reabilitação pós-operatória

Módulo 4. Feridas e infecções musculoesqueléticas em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 4.1. Exame e tipos de feridas
 - 4.1.1. Anatomia
 - 4.1.2. Avaliação inicial, tratamento urgente
 - 4.1.3. Classificação de feridas
 - 4.1.4. Processo de cicatrização
 - 4.1.5. Fatores que condicionam a infecção e cicatrização de feridas
 - 4.1.6. Cicatrização por primeira e segunda intenção
 - 4.1.7. Particularidades em ruminantes e suínos
- 4.2. Técnicas de gestão de tecidos, hemostasia e sutura
 - 4.2.1. Incisão e dissecação de tecidos
 - 4.2.2. Hemostasia
 - 4.2.2.1. Hemostasia mecânica
 - 4.2.2.2. Ligaduras
 - 4.2.2.3. Torniquete
 - 4.2.2.4. Eletrocoagulação
 - 4.2.2.5. Hemostasia química
 - 4.2.3. Gestão de tecidos, irrigação e aspiração
- 4.3. Materiais e técnicas de sutura
 - 4.3.1. Materiais usados
 - 4.3.1.1. Instrumentos
 - 4.3.1.2. Seleção do material de sutura
 - 4.3.1.3. Agulhas
 - 4.3.1.4. Drenagens
 - 4.3.2. Abordagens para a sutura de feridas
 - 4.3.3. Padrões da sutura
- 4.4. Tratamento de feridas agudas
 - 4.4.1. Medicamentos para o tratamento de feridas
 - 4.4.2. Desbridamento
 - 4.4.3. Feridas nos cascos
 - 4.4.4. Enfisema secundário às feridas
- 4.5. Reparação e gestão de feridas crônicas e/ou infetadas
 - 4.5.1. Particularidades das feridas crônicas e infetadas
 - 4.5.2. Causas das feridas crônicas
 - 4.5.3. Gestão de feridas gravemente contaminadas
 - 4.5.4. Benefícios do laser
 - 4.5.5. Larvoterapia
 - 4.5.6. Tratamento das fístulas cutâneas
- 4.6. Gestão e reparação de feridas sinoviais, lavagem das articulações e fisite
 - 4.6.1. Diagnóstico
 - 4.6.2. Tratamento
 - 4.6.2.1. Antibioterapia sistêmica e local
 - 4.6.2.2. Tipos de lavagem articular
 - 4.6.2.3. Analgesia
 - 4.6.3. Fisite
 - 4.6.3.1. Diagnóstico
 - 4.6.3.2. Tratamento
 - 4.6.4. Particularidades em ruminantes e suínos

- 4.7. Ligaduras, pensos, tratamentos tópicos e terapia por pressão negativa
 - 4.7.1. Tipos e indicações dos diferentes tipos de ligaduras e pensos
 - 4.7.2. Tipos de tratamento tópico
 - 4.7.3. Ozonoterapia
 - 4.7.4. Terapia por pressão negativa
- 4.8. Gestão e reparação das lacerações dos tendões
 - 4.8.1. Diagnóstico
 - 4.8.2. Tratamento de emergência
 - 4.8.3. Laceração paratendinosa
 - 4.8.4. Tenorrafia
 - 4.8.5. Avulsão e rutura dos tendões em ruminantes
 - 4.8.6. Lacerações ligamentares em ruminantes e suínos.
- 4.9. Cirurgia reconstrutiva e enxertos de pele
 - 4.9.1. Princípios e técnicas da cirurgia reconstrutiva
 - 4.9.2. Princípios e técnicas dos enxertos de pele
- 4.10. Tratamento de granulação exuberante cicatricial. Sarcoide. Queimadura
 - 4.10.1. Causas para o aparecimento de granulação exuberante
 - 4.10.2. Tratamento de granulação exuberante
 - 4.10.3. Aparência sarcoide nas feridas
 - 4.10.3.1. Tipo de sarcoide associado a feridas
 - 4.10.3.2. Tratamento
 - 4.10.4. Tratamento de queimaduras

Módulo 5. Doenças do desenvolvimento: deformidades angulares e flexurais; osteocondrose e quisto subcondral em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e eqüídeos

- 5.1. Etiopatogenia das deformidades angulares
 - 5.1.1. Anatomia
 - 5.1.2. Fatores hormonais
 - 5.1.3. Fatores perinatais e de desenvolvimento
- 5.2. Diagnóstico e tratamento conservador das deformidades angulares
 - 5.2.1. Diagnóstico clínico e radiológico
 - 5.2.2. Utilização de talas, resinas e acessórios
 - 5.2.3. Uso de ondas de choque



- 5.3. Tratamento cirúrgico das deformidades angulares
 - 5.3.1. Técnicas de estimulação do crescimento ósseo
 - 5.3.2. Técnicas de retardação do crescimento ósseo
 - 5.3.3. Osteotomia corretiva
 - 5.3.4. Prognóstico
- 5.4. Etiopatogenia e diagnóstico das deformidades flexurais
 - 5.4.1. Congénitas
 - 5.4.2. Adquiridas
- 5.5. Tratamento conservador das deformidades flexurais
 - 5.5.1. Controlo do exercício e fisioterapia
 - 5.5.2. Tratamento médico
 - 5.5.3. Uso de talas e resinas
- 5.6. Tratamento cirúrgico das deformidades flexurais
 - 5.5.1. Articulação interfalângica distal
 - 5.5.2. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 5.5.3. Articulação do carpo
 - 5.5.4. Articulação do tarso
- 5.7. Osteocondrose I
 - 5.7.1. Etiopatogenia
 - 5.7.2. Diagnóstico
 - 5.7.3. Localização das lesões
- 5.8. Osteocondrose II
 - 5.8.2. Tratamento
 - 5.8.3. Prognóstico
- 5.9. Quisto ósseo subcondral I
 - 5.9.1. Etiopatogenia
 - 5.9.2. Diagnóstico
 - 5.9.3. Localização das lesões
- 5.10. Quisto ósseo subcondral II
 - 5.10.1. Tratamento
 - 5.10.2. Prognóstico

Módulo 6. Aspectos pré-operatórios em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 6.1. Preparação para a cirurgia: tomada de decisões, riscos operatórios, considerações do paciente
 - 6.1.1. Risco cirúrgico
 - 6.1.2. Avaliação pré-operatória do paciente
- 6.2. Gestão farmacológica para procedimentos em estação
 - 6.2.1. Medicamentos sedativos
 - 6.2.2. Infusões contínuas
 - 6.2.3. Anestésicos locais
 - 6.2.4. Sistemas de contenção, outras considerações
 - 6.2.5. Seleção dos procedimentos a serem realizados na estação
- 6.3. Anestesia geral
 - 6.3.1. Anestesia geral por inalação
 - 6.3.2. Anestesia geral intravenosa
- 6.4. Recuperação da anestesia geral
 - 6.4.1. Manuseamento durante a recuperação
 - 6.4.2. Fatores que afetam a recuperação
 - 6.4.3. Diferentes técnicas ou instalações para a recuperação anestésica
- 6.5. Técnica cirúrgica geral
 - 6.5.1. Visão geral
 - 6.5.2. Manuseamento básico dos instrumentos cirúrgicos
 - 6.5.3. Incisão do tecido, dissecação romba
 - 6.5.4. Retração e manipulação dos tecidos
 - 6.5.5. Irrigação cirúrgica e sucção
- 6.6. Preparação da cirurgia, do pessoal, do paciente e do campo cirúrgico, do cirurgião, preparação do paciente, preparação cirúrgica
 - 6.6.1. *Planning* pré-cirúrgico
 - 6.6.2. Vestuário cirúrgico, preparação do equipamento cirúrgico: luvas, batas
 - 6.6.3. Preparação do paciente e do campo cirúrgico
- 6.7. Uso do diagnóstico por imagem em cirurgia ortopédica
 - 6.7.1. Técnicas de diagnóstico por imagem
 - 6.7.2. O diagnóstico por imagem na preparação para a cirurgia
 - 6.7.3. A utilização de imagiologia intraoperatória

- 6.8. Desinfecção do equipamento, esterilização
 - 6.8.1. Desinfecção a frio
 - 6.8.2. Embalamento do material
 - 6.8.3. Diferentes autoclaves e produtos de esterilização
- 6.9. Instrumentos cirúrgicos ortopédicos em espécies de grande porte
 - 6.9.1. Instrumentos ortopédicos gerais
 - 6.9.2. Instrumentos de artroscopia
 - 6.9.3. Instrumentos de osteossíntese
- 6.10. O bloco operatório para espécies de grande porte
 - 6.10.1. Instalações básicas
 - 6.10.2. Importância do formato do bloco operatório, assepsia
 - 6.10.3. Especificações técnicas avançadas do equipamento cirúrgico

Módulo 7. Reparação de fraturas em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos

- 7.1. Metabolismo do osso e cicatrização
 - 7.1.1. Anatomia
 - 7.1.2. Estrutura histológica
 - 7.1.3. Cicatrização óssea
 - 7.1.4. Biomecânica do osso
 - 7.1.5. Classificação das fraturas
- 7.2. Estabilização de fraturas de emergência, tomada de decisões e transporte
 - 7.2.1. Exame clínico de um paciente com suspeita de fratura
 - 7.2.2. Estabilização de um paciente com uma fratura
 - 7.2.3. Transporte de um paciente com uma fratura
 - 7.2.4. Estabilização da fratura, tomada de decisões e transporte em Ruminantes (Bovino, Ovino), Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas) e Suínos (Porcos, Javalis)
- 7.3. Coaptação externa
 - 7.3.1. Colocação de ligaduras de Robert Jones
 - 7.3.2. Colocação de gessos acrílicos
 - 7.3.3. Talas, ligaduras de gesso e combinações
 - 7.3.4. Complicações dos gessos acrílicos
 - 7.3.5. Remoção de gessos acrílicos
- 7.4. Redução de fraturas, gestão dos tecidos moles na abordagem
 - 7.4.1. Deslocamentos das linhas de fratura
 - 7.4.2. Objetivos da redução de fraturas
 - 7.4.3. Técnicas de redução
 - 7.4.4. Avaliação da redução
 - 7.4.5. Manuseamento dos tecidos moles
 - 7.4.6. Histologia e irrigação sanguínea da pele
 - 7.4.7. Propriedades físicas e biomecânicas da pele
 - 7.4.8. Planeamento da abordagem
 - 7.4.9. Incisão
 - 7.4.10. Fecho da ferida
- 7.5. Materiais para implantes em espécies de grande porte
 - 7.5.1. Propriedades dos materiais
 - 7.5.2. Aço inoxidável
 - 7.5.3. Titânio
 - 7.5.4. Falta de material
- 7.6. Fixadores externos
 - 7.6.1. Gessos de transfixação
 - 7.6.2. Fixadores externos
 - 7.6.3. Fixadores externos em Ruminantes (Bovinos, Ovinos) Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas) e Suínos (Porcos, Javalis)
- 7.7. Instrumentos para a colocação de implantes
 - 7.7.1. Instrumentos para contorno de placas
 - 7.7.2. Instrumentos de inserção de parafusos
 - 7.7.3. Instrumentos para a colocação de placas

- 7.8. Implantes
 - 7.8.1. Parafusos
 - 7.8.2. Placas
 - 7.8.3. Técnicas de aplicação
 - 7.8.4. As funções de cada implante
 - 7.8.5. Banda de tensão
- 7.9. Enxertos ósseos
 - 7.9.1. Indicações
 - 7.9.2. Locais de extração
 - 7.9.3. Complicações
 - 7.9.4. Enxertos ósseos sintéticos
- 7.10. Complicações da colocação de implantes
 - 7.10.1. Falta de redução
 - 7.10.2. Número e tamanho inadequado de implantes
 - 7.10.3. Posição inadequada do implante
 - 7.10.4. Complicações relacionadas com o parafuso de compressão
 - 7.10.5. Complicações relacionadas com a placa

Módulo 8. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos. Parte I

- 8.1. Fraturas da falange distal e do osso navicular
 - 8.1.1. Falange distal
 - 8.1.1.1. Causas
 - 8.1.1.2. Classificação
 - 8.1.1.3. Sinais clínicos
 - 8.1.1.4. Tratamento
 - 8.1.2. Fraturas do osso navicular
 - 8.1.2.1. Causas
 - 8.1.2.2. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 8.1.2.3. Tratamento
 - 8.1.3. Neurectomia digital
 - 8.1.4. Fratura da falange distal bovina
 - 8.1.5. Osteíte podal bovina
 - 8.1.6. Sepsis da bainha do tendão flexor digital comum do ruminante
 - 8.1.6.1. Tenossinovectomia com ressecção do tecido afetado

- 8.2. Fratura da falange média
 - 8.2.1. Etiologia
 - 8.2.2. Sinais clínicos
 - 8.2.3. Diagnóstico
 - 8.2.4. Configurações
 - 8.2.4.1. Fraturas de eminência palmar/plantar
 - 8.2.4.1.1. Fraturas uni e biaxial
 - 8.2.4.2. Fraturas axiais
 - 8.2.4.3. Fratura cominutiva
- 8.3. Falange proximal e articulação interfalângica proximal
 - 8.3.1. Osteoartrite
 - 8.3.2. Lesões quísticas subcondrais
 - 8.3.3. Luxações e subluxações
 - 8.3.4. Configurações das fraturas
 - 8.3.5. Sinais clínicos
 - 8.3.6. Fraturas diafisárias
 - 8.3.7. Fraturas sagitais incompletas
 - 8.3.8. Fraturas sagitais longas e incompletas não descoladas
 - 8.3.9. Fraturas sagitais completas deslocadas
 - 8.3.10. Fraturas frontais
 - 8.3.11. Fratura cominutiva
- 8.4. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 8.4.1. Fraturas dos ossos sesamoides proximais
 - 8.4.1.1. Do meio do corpo
 - 8.4.1.2. Basais
 - 8.4.1.3. Abaxiais
 - 8.4.1.4. Sagitais
 - 8.4.1.5. Biaxiais
 - 8.4.2. Osteoartrite
 - 8.4.3. Lesões quísticas subcondrais
 - 8.4.4. Luxação
 - 8.4.5. Tenossinovite/desmite/constrição do ligamento anular
 - 8.4.5.1. Remoção de massas
 - 8.4.5.1. Secção do ligamento anular
 - 8.4.5.1. Desbridamento do tendão

- 8.5. Ossos metacarpianos/metatarsianos
 - 8.5.1. Fraturas laterais do côndilo
 - 8.5.1.1. Sinais
 - 8.5.1.2. Diagnóstico
 - 8.5.1.3. Tratamento de emergência
 - 8.5.1.4. Cirurgia das fraturas deslocadas
 - 8.5.1.5. Cirurgia das fraturas não deslocadas
 - 8.5.2. Fraturas mediais do côndilo
 - 8.5.2.1. Cirurgia de abordagem aberta
 - 8.5.2.2. Cirurgia minimamente invasiva
 - 8.5.2.3. Cuidados pós-operatórios
 - 8.5.2.4. Prognóstico
 - 8.5.3. Fraturas transversais da diáfise distal do terceiro metacarpo
 - 8.5.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 8.5.3.2. Gestão cirúrgica
 - 8.5.3.3. Prognóstico
 - 8.5.4. Fraturas diafisárias
 - 8.5.4.1. Gestão não cirúrgica
 - 8.5.4.2. Gestão cirúrgica
 - 8.5.4.3. Prognóstico
 - 8.5.5. Fraturas da fise distal
 - 8.5.6. Fraturas nas articulações proximais
 - 8.5.7. Fraturas corticais dorsais
 - 8.5.7.1. Gestão não cirúrgica
 - 8.5.7.2. Gestão cirúrgica
 - 8.5.7.3. Prognóstico
 - 8.5.8. Fraturas dos ossos metacarpos/metatarsos em Ruminantes (Bovinos, Ovinos) e Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas)
- 8.6. Ossos rudimentares do metacarpo/metatarso
 - 8.6.1. Fraturas
 - 8.6.2. Exame clínico
 - 8.6.3. Diagnóstico





- 8.6.4. Fraturas proximais
 - 8.6.4.1. Desbridamento
 - 8.6.4.2. Fixação interna
 - 8.6.4.3. Osteotomia
 - 8.6.4.4. Remoção completa
 - 8.6.4.5. Prognóstico
 - 8.6.4.6. Complicações
- 8.6.5. Fraturas do corpo médio
 - 8.6.5.1. Gestão não cirúrgica
 - 8.6.5.2. Gestão cirúrgica
 - 8.6.5.3. Prognóstico
- 8.6.6. Fraturas distais
 - 8.6.6.1. Gestão não cirúrgica
 - 8.6.6.2. Gestão cirúrgica
 - 8.6.6.3. Prognóstico
- 8.6.7. Exostose
 - 8.6.7.1. Patofisiologia
 - 8.6.7.2. Exame clínico
 - 8.6.7.3. Diagnóstico
 - 8.6.7.3.1. Tratamento
 - 8.6.7.3.2. Gestão não cirúrgica
 - 8.6.7.3.3. Gestão cirúrgica
 - 8.6.7.4. Prognóstico
- 8.6.8. Poldactilia em ruminantes e equinos
- 8.6.9. Neoplasia

- 8.7. Patologias nos tendões e ligamentos que podem ser resolvidas cirurgicamente
 - 8.7.1. Rutura do tendão extensor radial do carpo
 - 8.7.1.1. Patofisiologia
 - 8.7.1.2. Diagnóstico
 - 8.7.1.3. Tratamentos
 - 8.7.1.4. Prognóstico
 - 8.7.2. Patologias do tendão do bíceps braquial e do tendão infraespinal
 - 8.7.2.1. Tratamento
 - 8.7.2.1.1. Transecção do tendão do bíceps
 - 8.7.2.2. Prognóstico
 - 8.7.3. Cirurgia para a desmopatia do ligamento suspensor no membro anterior
 - 8.7.4. Cirurgia dos ramos do ligamento suspensor
 - 8.7.5. Danos no ligamento suspensor em ruminantes
 - 8.7.6. Tenectomia da cabeça medial do tendão flexor digital profundo
 - 8.7.7. Cirurgia para a desmopatia do ligamento suspensor no membro posterior
 - 8.7.8. Fixação intermitente da rótula em equinos
 - 8.7.9. Fixação da rótula em ruminantes
 - 8.7.10. Distensão ou avulsões de ligamentos colaterais em ruminantes
 - 8.7.11. Rutura do ligamento cruzado cranial em ruminantes
 - 8.7.11.1. Planeamento peri-operatório
 - 8.7.11.2. Imbrificação da articulação da rabadilha
 - 8.7.11.3. Substituição do ligamento cruzado cranial
 - 8.7.11.3.1. Com o tendão do glúteo bíceps
 - 8.7.11.3.2. Com material sintético
 - 8.7.11.3.3. Pós-operatório e prognóstico
 - 8.7.12. Danos dos ligamentos colaterais da rabadilha
 - 8.7.12.1. Cirurgia
 - 8.7.12.2. Prognóstico
 - 8.7.13. Luxação/subluxação do tendão flexor digital superficial
- 8.8. Patologias musculares que podem ser resolvidas cirurgicamente
 - 8.8.1. Miopatia fibrótica
 - 8.8.1.1. Patofisiologia
 - 8.8.1.2. Diagnóstico
 - 8.8.1.3. Tratamentos
 - 8.8.1.4. Prognóstico
 - 8.8.2. Arpejo (hipertonia reflexa equina)
 - 8.8.2.1. Patofisiologia
 - 8.8.2.2. Diagnóstico
 - 8.8.2.3. Tratamentos
 - 8.8.2.4. Prognóstico
 - 8.8.3. Terceiro peroneal
 - 8.8.3.1. Patofisiologia
 - 8.8.3.2. Diagnóstico
 - 8.8.3.3. Tratamentos
 - 8.8.3.4. Prognóstico
 - 8.8.4. Rutura e avulsão dos músculos gastrocnémios
 - 8.8.4.1. Patofisiologia
 - 8.8.4.2. Diagnóstico
 - 8.8.4.3. Tratamentos
 - 8.8.4.4. Prognóstico
 - 8.8.5. Aerofagia
 - 8.8.5.1. Patofisiologia
 - 8.8.5.2. Diagnóstico
 - 8.8.5.3. Tratamentos
 - 8.8.5.4. Prognóstico
 - 8.8.6. Paresia espástica
- 8.9. Artrodese
 - 8.9.1. Articulação interfalângica distal equina
 - 8.9.2. Artrodese da articulação interfalângica distal bovina
 - 8.9.3. Articulação interfalângica proximal
 - 8.9.4. Articulação metacarpo-metatarso falângica

- 8.9.5. Do carpo
- 8.9.6. Do ombro
- 8.9.7. Da articulação distal do tarso
- 8.9.8. Talocalcâneo
- 8.10. Laminite e Amputações em ruminantes, suínos e equinos
 - 8.10.1. Laminite
 - 8.10.1.1. Tenotomia do tendão flexor digital profundo
 - 8.10.1.1.1. A nível do artelho
 - 8.10.1.1.2. A nível da metade do metacarpo-metatarso
 - 8.10.1.2. Prognóstico
 - 8.10.2. Amputações em ruminantes, suínos e equinos
 - 8.10.2.1. Amputação do dedo bovino
 - 8.10.2.2. Amputação do dedo acessório
 - 8.10.2.3. Amputação da cauda
 - 8.10.2.4. Amputação dos membros
 - 8.10.2.5. Especificidades em suínos

Módulo 9. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em espécies de grande porte: ruminantes, suídeos e equídeos. Parte II

- 9.1. Carpo
 - 9.1.1. Patofisiologia
 - 9.1.2. Fraturas multifragmentadas
 - 9.1.2.1. Patogenia
 - 9.1.2.2. Diagnóstico
 - 9.1.2.3. Tratamento
 - 9.1.3. Fraturas do osso acessório
 - 9.1.3.1. Patogenia
 - 9.1.3.2. Diagnóstico
 - 9.1.3.3. Tratamento
 - 9.1.3.4. Gestão não cirúrgica
 - 9.1.3.5. Gestão cirúrgica
 - 9.1.3.6. Prognóstico
- 9.1.4. Higroma do carpo
- 9.1.5. Exostose distal radial
 - 9.1.5.1. Exame clínico
 - 9.1.5.2. Diagnóstico
 - 9.1.5.3. Tratamento
 - 9.1.5.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 9.1.5.3.2. Gestão cirúrgica
 - 9.1.5.4. Prognóstico
- 9.1.6. Luxação
 - 9.1.6.1. Patogenia
 - 9.1.6.2. Diagnóstico
 - 9.1.6.3. Tratamento
 - 9.1.6.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 9.1.6.3.2. Gestão cirúrgica
 - 9.1.6.4. Prognóstico
- 9.1.7. Coroação
 - 9.1.7.1. Patogenia
 - 9.1.7.2. Diagnóstico
 - 9.1.7.3. Tratamento
- 9.1.8. Osteocondromatose sinovial
- 9.1.9. Calcínose circunscrita
 - 9.1.9.1. Patofisiologia
 - 9.1.9.2. Diagnóstico
 - 9.1.9.3. Tratamentos
 - 9.1.9.4. Prognóstico
- 9.2. Rádio e cúbito
 - 9.2.1. Fratura do cúbito
 - 9.2.1.1. Anatomia
 - 9.2.1.2. Patogénese
 - 9.2.1.3. Diagnóstico
 - 9.2.1.4. Tratamento

- 9.2.1.4.1. Estabilização de emergência
- 9.2.1.4.2. Gestão não cirúrgica
- 9.2.1.4.3. Gestão cirúrgica
- 9.2.1.5. Prognóstico
- 9.2.1.6. Complicações
- 9.2.2. Fraturas do rádio
 - 9.2.2.1. Anatomia
 - 9.2.2.2. Patogênese
 - 9.2.2.3. Diagnóstico
 - 9.2.2.4. Tratamento
 - 9.2.2.4.1. Estabilização de emergência
 - 9.2.2.4.2. Gestão não cirúrgica
 - 9.2.2.4.3. Gestão cirúrgica
 - 9.2.2.5. Prognóstico
 - 9.2.2.6. Complicações
- 9.2.3. Osteocondroma radial
 - 9.2.3.1. Patogênese
 - 9.2.3.2. Diagnóstico
 - 9.2.3.3. Tratamento
 - 9.2.3.4. Prognóstico
- 9.2.4. Lesões quísticas subcondrais
- 9.2.5. Lesões semelhantes à enostose
- 9.3. Fraturas do úmero
 - 9.3.1. Anatomia
 - 9.3.2. Fratura do tubérculo maior
 - 9.3.2.1. Diagnóstico
 - 9.3.2.2. Tratamento
 - 9.3.2.2.1. Gestão não cirúrgica
 - 9.3.2.2.2. Gestão cirúrgica
 - 9.3.2.3. Prognóstico
 - 9.3.3. Fratura da tuberosidade deltoide
 - 9.3.3.1. Diagnóstico
 - 9.3.3.2. Tratamento
 - 9.3.3.3. Prognóstico
 - 9.3.4. Fraturas por stress
 - 9.3.4.1. Diagnóstico
 - 9.3.4.2. Tratamento
 - 9.3.4.3. Prognóstico
 - 9.3.5. Fraturas fisárias
 - 9.3.6. Fraturas diafisárias
 - 9.3.6.1. Diagnóstico
 - 9.3.6.2. Tratamento
 - 9.3.6.2.1. Gestão não cirúrgica
 - 9.3.6.2.2. Gestão cirúrgica
 - 9.3.6.3. Prognóstico
 - 9.3.7. Fraturas do tubérculo supraglenoidal
 - 9.3.7.1. Tratamento
 - 9.3.7.1.1. Remoção de fragmento
 - 9.3.7.1.2. Fixação interna
 - 9.3.7.2. Prognóstico
- 9.4. Tarso
 - 9.4.1. Osteoartrite das articulações intertarsais distais
 - 9.4.1.1. Gestão cirúrgica
 - 9.4.1.2. Cuidados pós-operatórios
 - 9.4.1.3. Prognóstico
 - 9.4.2. Osteoartrite da articulação talocalcânea
 - 9.4.3. Fraturas da tibia distal
 - 9.4.4. Astrágalo
 - 9.4.4.1. Cristas trocleares
 - 9.4.4.2. Fraturas sagitais

- 9.4.5. Calcâneo
 - 9.4.5.1. Fraturas em lascas do sustentáculo do calcanhar
- 9.4.6. Fraturas dos pequenos ossos do tarso
- 9.4.7. Higroma de tarso em ruminantes
- 9.5. Tíbia e articulação femuro-tibial
 - 9.5.1. Lesões semelhantes à enostose
 - 9.5.2. Fraturas por stress
 - 9.5.2.1. Etiologia
 - 9.5.2.2. Sinais
 - 9.5.2.3. Diagnóstico
 - 9.5.2.4. Tratamento
 - 9.5.3. Fissuras da tíbia
 - 9.5.3.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 9.5.3.2. Tratamento
 - 9.5.4. Fraturas da fise proximal
 - 9.5.4.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 9.5.4.2. Tratamento
 - 9.5.4.3. Cuidados pós-operatórios
 - 9.5.4.4. Complicações
 - 9.5.4.5. Prognóstico
 - 9.5.5. Fraturas diafisárias
 - 9.5.5.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 9.5.5.2. Tratamento
 - 9.5.5.3. Cuidados pós-operatórios
 - 9.5.5.4. Complicações
 - 9.5.5.5. Prognóstico
 - 9.5.6. Fraturas da fise distal
 - 9.5.7. Fraturas da crista tibial
 - 9.5.8. Rabadilha
 - 9.5.8.1. Fraturas da patela
 - 9.5.8.2. Lesões quísticas subcondrais
 - 9.5.8.2.1. Parafuso transcondilar
- 9.6. Fémur e pélvis
 - 9.6.1. Fraturas da cabeça e do pescoço
 - 9.6.2. Fraturas do terceiro trocânter
 - 9.6.3. Fraturas de diáfise
 - 9.6.4. Fraturas distais
 - 9.6.4.1. Prognóstico
 - 9.6.5. Fraturas da pélvis
 - 9.6.5.1. Sinais clínicos
 - 9.6.5.2. Diagnóstico
 - 9.6.5.3. Tratamento
 - 9.6.5.4. Da tuberosidade coxal
 - 9.6.5.4.1. Sinais clínicos
 - 9.6.5.4.2. Diagnóstico
 - 9.6.5.4.3. Tratamento
 - 9.6.5.5. Da asa do íleo
 - 9.6.5.6. Do corpo do íleo
 - 9.6.5.7. Púbis e ísquio
 - 9.6.5.8. Acetabulares
- 9.7. Luxações e subluxações em ruminantes e equídeos
 - 9.7.1. Articulação interfalângica distal
 - 9.7.2. Articulação interfalângica proximal
 - 9.7.3. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 9.7.4. Carpo
 - 9.7.5. Articulação escapuloumeral
 - 9.7.6. Coxofemoral
 - 9.7.7. Dorsal da rótula
 - 9.7.8. Luxação lateral da rótula em equinos
 - 9.7.9. Da rótula em bezerros e pequenos ruminantes

- 9.7.9.1. Imbricação lateral da cápsula
 - 9.7.9.2. Transposição da tuberosidade tibial
 - 9.7.9.3. Sulcoplastia
 - 9.7.10. Das articulações do tarso
 - 9.8. Cabeça
 - 9.8.1. Articulação temporomandibular
 - 9.8.1.1. Condilectomia
 - 9.8.2. Fraturas Craniomaxilofaciais
 - 9.8.2.1. Incisivos, mandíbula e premaxilar
 - 9.8.2.1.1. Diagnóstico
 - 9.8.2.1.2. Tratamento cirúrgico
 - 9.8.2.1.3. Pós-operatório
 - 9.8.3. Fraturas do crânio e dos seios paranasais
 - 9.8.3.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 9.8.3.2. Tratamento
 - 9.8.3.3. Cuidados pós-operatórios
 - 9.8.3.4. Complicações
 - 9.8.3.5. Prognóstico
 - 9.8.4. Fraturas periorbitárias
 - 9.8.4.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 9.8.4.2. Tratamento
 - 9.8.4.3. Cuidados pós-operatórios
 - 9.8.4.4. Complicações
 - 9.8.4.5. Prognóstico
 - 9.8.5. Fístulas do seio paranasal
 - 9.8.6. Descorna
 - 9.8.6.1. Indicações
 - 9.8.6.2. Técnicas
 - 9.8.6.3. Complicações
 - 9.8.7. Trepanação do seio frontal em ruminantes
 - 9.8.7.1. Indicações
 - 9.8.7.2. Anatomia
 - 9.8.7.3. Sinais clínicos
 - 9.8.7.4. Técnica
 - 9.8.7.5. Cuidados pós-operatórios e complicações
 - 9.8.8. Ressecção rostral da mandíbula, premaxilar e maxilar
 - 9.8.8.1. Tratamento
 - 9.8.8.2. Cuidados pós-operatórios
 - 9.8.8.3. Complicações
 - 9.8.8.4. Prognóstico
 - 9.8.9. Campilorrinus lateralis
 - 9.8.9.1. Tratamento
 - 9.8.9.2. Cuidados pós-operatórios
 - 9.8.9.3. Complicações
 - 9.8.9.4. Prognóstico
 - 9.8.10. Prognatismo superior e inferior
 - 9.8.10.1. Tratamento
 - 9.8.10.2. Cuidados pós-operatórios
 - 9.8.11. Periostite de sutura
 - 9.8.11.1. Diagnóstico
 - 9.8.11.2. Tratamento
- 9.9. Cirurgia da coluna vertebral no equino
 - 9.9.1. Considerações sobre o paciente e o bloco operatório
 - 9.9.2. Abordagens
 - 9.9.3. Sutura de incisões
 - 9.9.4. Recuperação anestésica
 - 9.9.5. Gestão pós-operatória
 - 9.9.6. Fraturas cervicais
 - 9.9.6.1. Atlas e eixo
 - 9.9.6.2. Subluxação e luxação atlantoaxial
 - 9.9.6.3. De C3 a C7

- 9.9.7. Fraturas toracolombares
 - 9.9.7.1. Processos espinhais dorsais
 - 9.9.7.2. Corpos vertebrais
 - 9.9.8. Dano traumático do sacro
 - 9.9.9. Dano traumático coccígeo
 - 9.9.10. Síndrome da cabeça de cauda achatada
 - 9.9.11. Doenças do desenvolvimento
 - 9.9.11.1. Mielopatia estenótica vertebral cervical
 - 9.9.11.1.1. Gestão cirúrgica
 - 9.9.11.1.1.1. Fusão intervertebral
 - 9.9.11.1.1.2. Laminectomia
 - 9.9.11.1.2. Complicações
 - 9.9.11.2. Malformação occipitoatlantoaxial
 - 9.9.11.3. Subluxação atlantoaxial
 - 9.9.11.4. Instabilidade atlantoaxial
 - 9.10. Neurocirurgia
 - 9.10.1. Cirurgia de traumatismo craniano
 - 9.10.2. Cirurgia dos nervos periféricos
 - 9.10.2.1. Técnicas gerais de reparação cirúrgica
 - 9.10.2.2. Danos nos nervos supraescapular e axilar
 - 9.10.2.2.1. Tratamento
 - 9.10.2.2.2. Gestão não cirúrgica
 - 9.10.2.2.3. Descompressão do nervo escapular
 - 9.10.2.2.4. Prognóstico
- 10.2. Avaliação fisioterapêutica do cavalo
 - 10.2.1. Introdução
 - 10.2.2. Avaliação clínica
 - 10.2.3. Avaliação da atitude
 - 10.2.4. Avaliação física estática
 - 10.2.4.1. Palpação
 - 10.2.4.2. Exame de mobilidade ativa
 - 10.2.4.3. Exame de mobilidade passiva
 - 10.3. Avaliação fisioterapêutica dos membros
 - 10.3.1. Avaliação fisioterapêutica do membro torácico
 - 10.3.1.1. Escápula e articulação escapuloumeral
 - 10.3.1.2. Articulação do cotovelo e antebraço
 - 10.3.1.3. Articulação do carpo e haste
 - 10.3.1.4. Articulações distais: metacarpo/tarsofalângicas, interfalângicas proximais e interfalângicas distais
 - 10.3.2. Avaliação fisioterapêutica do membro pélvico
 - 10.3.2.1. Articulação coxofemoral e da garupa
 - 10.3.3.2. Articulação da rabadilha e da perna
 - 10.3.3.3. Articulação do tarso
 - 10.4. Avaliação fisioterapêutica da cabeça e da coluna vertebral
 - 10.4.1. Avaliação fisioterapêutica da cabeça
 - 10.4.1.1. Cabeça
 - 10.4.1.2. Aparelho hioide
 - 10.4.1.3. Articulação temporomandibular
 - 10.4.2. Avaliação fisioterapêutica da coluna vertebral
 - 10.4.2.1. Região cervical
 - 10.4.2.2. Região torácica
 - 10.4.2.3. Região lombar
 - 10.4.2.4. Articulação sacroilíaca
- Módulo 10. Reabilitação de lesões musculoesqueléticas no cavalo de desporto**
- 10.1. Importância das lesões musculoesqueléticas no cavalo de desporto
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Impacto das lesões musculoesqueléticas na indústria equina
 - 10.1.3. Lesões musculoesqueléticas mais frequentes de acordo com a disciplina equestre
 - 10.1.4. Fatores associados à incidência de lesões no cavalo de desporto

- 10.5. Avaliação neuromuscular do cavalo de desporto
 - 10.5.1. Introdução
 - 10.5.2. Avaliação neurológica
 - 10.5.2.1. Exame neurológico
 - 10.5.2.2. Avaliação dos nervos cranianos
 - 10.5.2.3. Avaliação da postura e do andar
 - 10.5.2.4. Avaliação dos reflexos e da proprioção
 - 10.5.3. Exames de diagnóstico
 - 10.5.3.1. Exames de diagnóstico por imagiologia
 - 10.5.3.2. Eletromiografia
 - 10.5.3.3. Análise do líquido cefalorraquidiano
 - 10.5.4. Principais patologias neurológicas
 - 10.5.5. Principais patologias musculares
- 10.6. Técnicas de terapia manual
 - 10.6.1. Introdução
 - 10.6.2. Aspectos técnicos da terapia manual
 - 10.6.3. Considerações da terapia manual
 - 10.6.4. Técnicas principais da terapia manual
 - 10.6.5. Terapia manual nos membros e articulações
 - 10.6.6. Terapia manual da coluna vertebral
- 10.7. Eletroterapia
 - 10.7.1. Introdução
 - 10.7.2. Princípios da eletroterapia
 - 10.7.3. Eletroestimulação dos tecidos
 - 10.7.3.1. Ativação dos nervos periféricos
 - 10.7.3.2. Aplicação da estimulação elétrica
 - 10.7.4. Controlo da dor
 - 10.7.4.1. Mecanismo de ação
 - 10.7.4.2. Indicações para o seu uso na gestão da dor
 - 10.7.4.3. Principais aplicações





- 10.7.5. Estimulação muscular
 - 10.7.5.1. Mecanismo de ação
 - 10.7.5.2. Indicações de utilização
 - 10.7.5.3. Principais aplicações
- 10.7.6. Terapia a laser
- 10.7.7. Ultrassom
- 10.7.8. Radiofrequência
- 10.8. Hidroterapia
 - 10.8.1. Introdução
 - 10.8.2. Propriedades físicas da água
 - 10.8.3. Resposta fisiológica ao exercício
 - 10.8.4. Tipos de hidroterapia
 - 10.8.4.1. Terapia aquática em flutuação
 - 10.8.4.2. Terapia aquática em semiflutuação
 - 10.8.5. Principais aplicações da hidroterapia
- 10.9. Exercício controlado
 - 10.9.1. Introdução
 - 10.9.2. Alongamentos
 - 10.9.3. *Core training*
 - 10.9.4. Cavalleti e braceletes proprioceptivas
- 10.10. Planos de reabilitação
 - 10.10.1. Introdução
 - 10.10.2. Lesões nos tendões e ligamentos
 - 10.10.3. Lesões musculares
 - 10.10.4. Lesões ósseas e das cartilagens

06

Metodologia

Esta capacitação oferece um método diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de uma forma cíclica de aprendizagem: **o Relearning**.

Este método de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes por publicações líderes, tais como o *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que renuncia à aprendizagem linear convencional para o guiar por meio de métodos de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método de Estudo de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do Mestrado Próprio, enfrentará múltiplos casos clínicos simulados, baseados em situações reais em que terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há evidências científicas abundantes sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH, poderá experimentar uma forma de aprendizagem que compromete as bases das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se converte num "caso", num exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em Harvard, em 1912, para os alunos de Direito? O método de estudo de caso consistia em apresentar-lhes situações reais verdadeiramente complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método justifica-se com quatro resultados fundamentais:

1. Os veterinários que seguem este método não só conseguem uma assimilação dos conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao Mestrado Próprio.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia de Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Potenciamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O veterinário aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas com software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluem os seus estudos, tendo em conta os indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade da Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com enorme sucesso em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário, com um perfil socioeconómico alto e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso Mestrado Próprio, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Por isso, combinamos cada um destes elementos de forma concêntrica.

A pontuação global do sistema de aprendizagem da TECH é de 8.01, segundo os mais elevados padrões internacionais.



Este Mestrado Próprio oferece o melhor material educacional, cuidadosamente preparado para os profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados especificamente para o Mestrado Próprio, pelos especialistas que o irão lecionar, de modo a que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois colocados em formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas, que oferecem componentes de alta-qualidade em cada um dos materiais colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

A TECH faz chegar ao aluno as técnicas mais inovadoras, os últimos avanços educacionais, que estão na vanguarda da atual situação nas técnicas e procedimentos veterinários. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado, para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo é que pode assistir quantas vezes quiser.



Resumos interativos

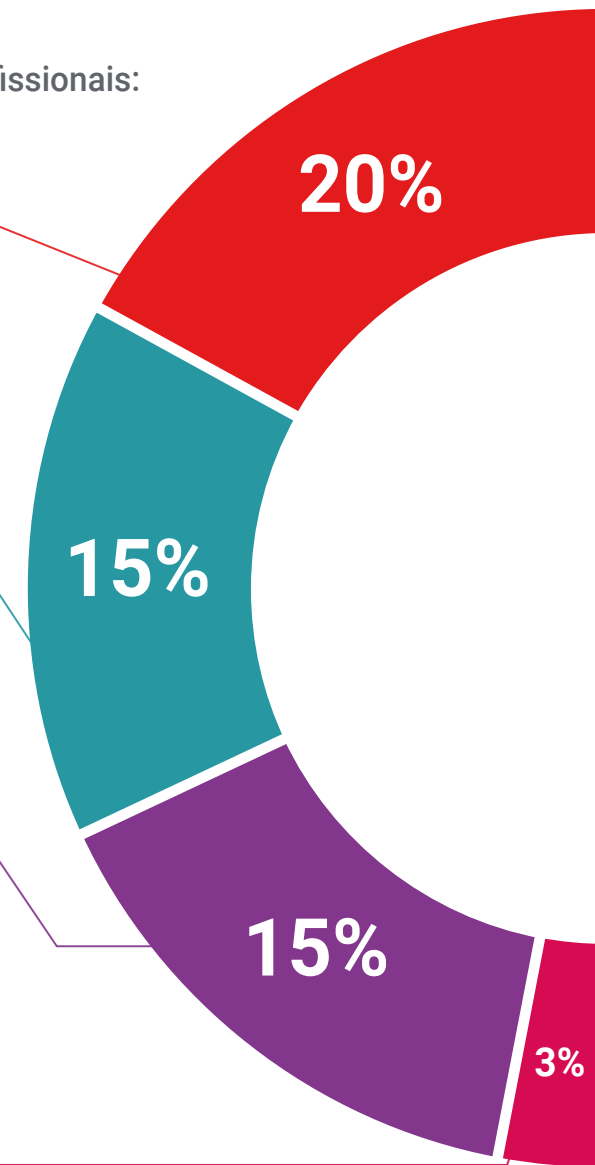
A equipa da TECH apresenta os conteúdos, de forma atrativa e dinâmica, em formato multimédia, que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais, a fim de reforçar o conhecimento.

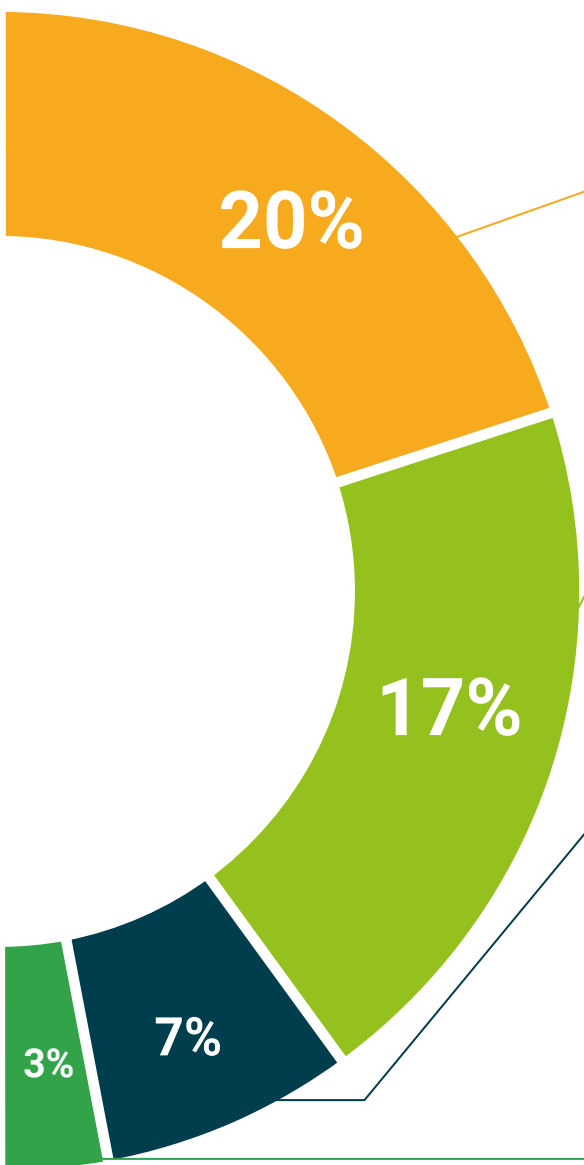
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como um "Caso de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH, o aluno terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua especialização.





Análises de casos desenvolvidos e liderados por especialistas

A aprendizagem eficaz deve ser necessariamente contextual. Por isso, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo do Mestrado Próprio, por meio de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que o aluno possa verificar o cumprimento dos seus objetivos.



Masterclasses

Existe evidência científica acerca da utilidade da observação por especialistas terceiros.

O que se designa de Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a memorização, e constrói a confiança em futuras decisões difíceis.



Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do Mestrado Próprio sob a forma de fichas de trabalho ou guias práticos. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de recepção, o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Espécies de Grande Porte**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compromisso
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio

Traumatologia e Cirurgia
Ortopédica em Espécies
de Grande Porte

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Traumatologia e Cirurgia
Ortopédica em Espécies
de Grande Porte

